



FACULDADES MAGSUL

RAÍSSA GABRIELE ESCOBAR RODRIGUES

**CONTRIBUIÇÕES DAS EQUIPES DE TREINAMENTO ESCOLAR NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE UMA
ESCOLA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ-MS.**

Ponta Porã- MS

2019

RAÍSSA GABRIELE ESCOBAR RODRIGUES

**CONTRIBUIÇÕES DAS EQUIPES DE TREINAMENTO ESCOLAR NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE UMA
ESCOLA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ-MS.**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar (TCI) apresentado na Faculdade Magsul de Ponta Porã como requisito básico para a conclusão do Curso de Educação Física. Orientador: Prof. Me. João Antônio da Silva Barbosa.

Ponta Porã- MS

2019

RAÍSSA GABRIELE ESCOBAR RODRIGUES

**CONTRIBUIÇÕES DAS EQUIPES DE TREINAMENTO ESCOLAR NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE UMA
ESCOLA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ-MS.**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar (TCI) apresentado na Faculdade Magsul de Ponta Porã como requisito básico para a conclusão do Curso de Educação Física. Orientador: Prof. Me. João Antônio da Silva Barbosa.

Banca Examinadora

Prof. Me. João Antônio da Silva Barbosa.

Orientador

Faculdades Magsul

Prof. Ma. Adriana Langer de Souza.

Examinadora

Faculdades Magsul

Ponta Porã- MS, 02 de dezembro de 2019.

Dedico a meus pais e irmãs, a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por terem me proporcionado muita força nessa longa caminhada. Aos meus pais Wilma e Robison, que foram imprescindíveis nesta e em todas as etapas de minha vida, a quem eu devo tudo. As minhas irmãs Jenifer e Débora, e a minha avó Nona, que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando.

Aos meus tios e tias o meu muito obrigado pelas energias positivas e orações que me fizeram chegar até aqui, obrigada também a minha prima amiga Thalia, com quem eu sempre pude contar.

Aos meus professores, em especial ao meu orientador João Antônio da Silva Barbosa, que esteve me apoiando e instruindo a tomar as melhores decisões. A minha primeira professora de Educação Física, Carla Daniele Mercúrio Paz que, com seu profissionalismo e boa índole esteve presente durante todos esses anos, contribuindo inclusive na minha formação acadêmica.

Agradeço também a todos os meus amigos, em especial aos meus compadres, Kauany e Eduardo, amigos que eu conheci no início da faculdade e hoje fazem parte da minha família, e estiveram presentes durante todo esse tempo, em que juntos batalhamos, auxiliando uns aos outros a conquistar nossos objetivos.

A professora Nayara Paz de Souza (tia Nay), por me acalmar durante essa trajetória, oferecendo bons conselhos e elogios. Se mostrando sempre orgulhosa e contente a cada conquista vivenciada por mim.

A direção e coordenação da escola em que realizei a minha pesquisa, que não mediram esforços ao meu auxiliar. Também aos professores entrevistados pela colaboração e dedicação ao responder o questionário proposto.

Não poderia deixar de lembrar os meus anjos da guarda, que de certa maneira sempre estiveram me guiando aos melhores caminhos que eu poderia seguir meus avós paternos Geni Araújo e Joaquim Rodrigues e ao meu avô materno Victoriano Escobar.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

A felicidade às vezes é uma bênção, mas
geralmente é uma conquista.

Paulo Coelho

RODRIGUES, Raíssa Gabriele Escobar. **Contribuições das equipes de
treinamento escolar no processo de ensino aprendizagem dos alunos de uma**

escola privada no município de Ponta Porã. (34) folhas. Trabalho de Conclusão de Licenciado em Educação Física das Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS.

RESUMO:

O presente estudo de caso recolheu e analisou dados referentes às contribuições do treinamento escolar no processo de ensino aprendizagem. Para isso, um questionário referente ao tema foi entregue e preenchido por dois professores de Educação Física de uma escola privada do município de Ponta Porã MS, os mesmos possuem experiências em Treinamento Esportivo Escolar. O trabalho tem como objetivo geral observar como o treinamento escolar auxilia os alunos em seu rendimento escolar e como objetivos específicos: Identificar quais são os benefícios que o treinamento escolar propõe aos alunos; Analisar como o treinamento escolar pode interferir na inclusão social dos alunos; e Verificar como o esporte na escola pode atuar no desempenho escolar dos estudantes. Os resultados evidenciaram a importância das regras do esporte num contexto interdisciplinar, em que os benefícios adquiridos pelos alunos através do esporte escolar vão além de apenas proveitos físicos e passem a ser conhecidos como item incentivador e que estimulam e oferecem benefícios cognitivos, sociais, motores e afetivos, atuando tanto na quadra quanto na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: competição, esporte, treinamento esportivo.

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 Contribuições da competição no Treinamento Escolar.....	11
2.2 A socialização no ensino dos esportes coletivos.....	13
2.3 A importância do lúdico no treinamento escolar.....	16
2.4 Treinamento escolar e a Interdisciplinaridade.....	18
3. METODOLOGIA	21
3.1 Análises de Dados.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERENCIAS	29
ANEXOS	30
Anexo “A”- Carta de Apresentação.....	31
Anexo “B”- Termo de consentimento livre e esclarecido.....	32
APÊNDICES	33
Apêndice “A”- Questionário utilizado na pesquisa de campo.....	34

.

INTRODUÇÃO

O esporte dentro do espaço escolar precisa ser estruturado de maneira que fiquem claros seus objetivos e propósitos. As possibilidades encontradas nos referenciais teóricos utilizado para realização do presente estudo de caso indicam uma linha muito proveitosa para análises e conclusão da pesquisa, sobre o treinamento esportivo escolar.

O intuito do presente trabalho é questionar o professor-treinador, um estudo de caso referente às turmas de treinamento escolar de uma escola privada localizada no município de Ponta Porã- MS identificando os benefícios adquiridos pelos alunos dentro e fora das quadras e evidenciando as contribuições adquiridas pelos mesmos, de maneira interrogatória, através de questionários direcionados ao treinador e aos professores de Educação Física, tendo em vista a importância do lúdico dentro dos treinamentos e das aulas.

Para realização da pesquisa, dois professores de Educação Física foram entrevistados. Um deles dirige um projeto na escola. O projeto “Escolinha de Futsal” tem a participação de diferentes turmas de variadas idades. O outro não dirige mais treinamentos, porém aceitou dividir as experiências passadas.

Qual a relação positiva entre o esporte escolar e o desempenho de alunos (atletas) no aprendizado dos mesmos? Através do Treinamento Escolar os alunos adquirem vários proveitos, entre eles a melhoria da qualidade de vida dos alunos por meio de atividades físicas, exercícios e as atividades praticadas pelos mesmos. O treinamento escolar envolve um conjunto de atividades físicas realizadas de forma progressiva, ou seja, as diferentes habilidades e capacidades dos alunos evoluem a cada treino. Os benefícios relacionados ao desenvolvimento físico vêm a ser mais reconhecidos que os benefícios relacionados à aprendizagem dos alunos.

O Estudo de Caso tem como objetivo geral observar como o treinamento escolar auxilia os alunos em seu rendimento escolar. O treinamento escolar envolve um conjunto de atividades físicas realizadas de forma progressiva, ou seja, as diferentes habilidades e capacidades dos alunos evoluem a cada treino. Os benefícios relacionados ao desenvolvimento físico vêm a ser mais reconhecidos que os benefícios relacionados à aprendizagem dos alunos.

Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos são requeridos, sendo eles: Identificar quais são os benefícios que o treinamento escolar propõe aos alunos; Analisar como o treinamento escolar pode interferir na inclusão social dos alunos; e Verificar como o esporte na escola pode atuar no desempenho escolar dos estudantes.

No referencial teórico a contribuição da competição é abordada de maneira com que fique claro que os alunos devem encarar seus opositores como companheiros de jogo, evidenciando também os benefícios que por eles podem ser adquiridos. Também é abordada a Sociabilização na escola em que, quer queira ou não, acaba tendo grande responsabilidade, pois é onde os alunos passam uma grande parte dos seus dias. Tanto nas aulas de Educação Física quanto no próprio Treinamento Escolar, os profissionais envolvidos devem interpretar a inclusão como um fator de não exclusão, ou seja, a escola deve adotar métodos para que todos os alunos realizem as atividades programadas, assim superando suas dificuldades, cooperando interdisciplinarmente.

O treinador, sendo professor de Educação Física, deve realçar a importância do esporte e a maneira como o mesmo pode atuar de forma interdisciplinar nas escolas. Mudando a visão atual dos leigos, que veem a disciplina apenas como “rolar bola”, sem entender a real relevância que a mesma possui, não apenas no currículo escolar dos alunos, mas também na disposição física e mental dos mesmos, podendo ser trabalhada de forma lúdica.

Nos treinamentos esportivos escolares, são exigidos do aluno disposição, concentração, boas estratégias, pensamentos e decisões rápidas para um bom desempenho e resultado final. Essas especificidades proporcionam ao aluno, uma visão diferenciada sobre a distinção dos atributos que são dados ao esporte e à Educação Física nos dias atuais. Permitem aos professores-treinadores demonstrarem que o esporte não é apenas jogar bola, mas sim entender uma série de progressos desenvolvidos pelos alunos, progressos esses que acabam sendo essenciais no processo de ensino aprendizagem dos escolares nas aulas de outras disciplinas.

2. REFERENCIAL TEORICO.

2.1 CONTRIBUIÇÕES DA COMPETIÇÃO NO TREINAMENTO ESCOLAR

A Competição pode ser aceitável desde que seja na medida em que os alunos encarem seus opositores como companheiros de jogo. Nas escolas os alunos desejam e se dedicam a lograr bons resultados. Sendo de suma importância no treinamento escolar, pois acaba se tornando um fator de determinação entre os alunos-atletas, os mesmos, acabam se empenhando progressivamente para que seus objetivos sejam almejados, principalmente se tratando de resultados nos jogos esportivos.

A ideia de que o esporte é basicamente a comparação de desempenhos, ou seja, a competição está fortemente enraizada na nossa sociedade. As escolas veem no esporte uma forma de adquirir prestígio, e para isso existe a necessidade de que vençam as competições; para vencer as competições suas equipes devem ser convenientemente treinadas. (BRACHT, VALTER, 1997, pág. 108).

O aprendizado relacionado ao esporte escolar se desenvolve inicialmente nas aulas de Educação Física, em que podemos perceber que as aprendizagens das técnicas esportivas são mais trabalhadas, pois aumentam as chances de vitória em campeonatos escolares. São nesses que casos a competição atua como um fator de motivação, para que os alunos se desempenhem e se esforcem para cumprir suas metas e objetivos, influenciando os mesmos de forma crítica, ou seja, alertando sobre os diversos problemas que envolvem o esporte na sociedade.

O educador, na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É neste sentido que reside a vinculação da forma de ensino com o seu conteúdo. A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e de normas de conduta da sociedade a que pertence. A Escola é uma das instituições que promove tal socialização. Portanto, o fenômeno da socialização ou a aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física, sendo inclusive enfatizada como importante função pela pedagogia desportiva ou da Educação Física. Por conseguinte, existe a necessidade de aprofundarmo-nos nesta questão. (BRACHT, VALTER, 1997, pág. 74).

Valter Bracht (1997) diz que as crianças aprendem, também, a conviver com vitórias e derrotas, aprendem a vencer através do esforço pessoal; desenvolvem

através do esporte a independência e a confiança em si mesmas, o sentido de responsabilidade, etc. Todas estas afirmações têm em comum o fato de serem afirmações que identificam um papel positivo-funcional para o esporte no processo educativo; privilegiam os aspectos positivo-funcionais camuflando, desta forma, os disfuncionais. Estas posições não partem de uma análise crítica da relação entre a Educação Física/Esporte e o contexto sócio-econômico-político e cultural em que se objetivam, e sim, da análise da Educação Física/Esporte enquanto instituições autônomas e isoladas, ou quando muito, como instituições funcionais, ou seja, como instituições que devem colaborar para a funcionalidade e harmonia da sociedade na qual se inserem. Quando estas abordagens identificam aspectos negativos, estes são colocados como disfuncionais, sendo suas causas buscadas em distorções internas da própria Educação Física/Esporte.

O esporte segundo Barbanti (2012) é uma atividade competitiva, que faz uso de importantes habilidades motoras. A difusão do esporte pelo mundo foi rápida e deveu-se, provavelmente, mais pela sedução exercida pela possibilidade de vitória em competição entre os indivíduos com igualdade de oportunidades, do que pela possibilidade do exercício do tempo livre. Ao praticar o treinamento escolar, além de compreender e adquirir o bem estar, os estudantes lidam, na maioria das vezes, com seu esporte favorito dessa maneira, acabam se tornando atividades prazerosas e indispensáveis aos mesmos.

Ferreira (2001) diz que esporte surpreende pela rapidez e amplitude de sua progressão, que se impõe pela atração que desperta, incita a ação, competição, superação de esforço, e que deste modo, favorece o enriquecimento pessoal, além de ser um extraordinário meio de expressão que revela os limites de cada um.

É possível perceber diante de pesquisas que o esporte desperta nos alunos sua necessidade de competir e superar si mesmo a cada dia. Dessa maneira, é possível observar que o mesmo é o fundamento pelo qual suas características e valores podem ser desenvolvidos através do esforço pessoal e/ou em conjunto de maneira a desenvolver o trabalho em equipe.

2.2 A SOCIABILIZAÇÃO NO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS.

A inclusão social é um processo de extrema importância dentro dos treinamentos esportivos escolares, e como afirmam LOY et. al. (1978), na infância são justamente a família e a escola as instituições de maior influência no processo de socialização.

Os jogos esportivos coletivos são modalidades que apresentam elementos comuns: um objeto, geralmente uma bola, movimentada com as mãos, pés ou bastões/raquetes; um terreno, onde acontece o jogo; uma meta, a ser atacada ou defendida; companheiros de equipe, que juntos cooperam buscando alcançar os objetivos do jogo; adversários, a serem superados; e regras a se respeitar (Bayer, 1986; Garganta, 1998; Silva & De Rose Junior, 2005).

A cooperação entre a equipe é indispensável no desenvolver da atividade, a maneira como os alunos lidam com a necessidade de auxiliar um ao outro e assim cumprir seus objetivos com êxito é indispensável para inclusão dos mesmos.

Segundo Oberteuffer/Ulrich (1977), muitos pedagogos da Educação Física/Esporte têm realçado a contribuição da atividade esportiva na socialização das crianças, contribuição essa que tem sido utilizada como justificativa para a inclusão da Educação Física nos currículos escolares. Neste sentido, as colocações indicam que a criança através do esporte aprende que entre ela e o mundo existem “os outros”, que para a convivência social precisamos obedecer a determinadas regras, ter determinado comportamento.

Os jogos esportivos coletivos se caracterizam pelas inúmeras tomadas de decisões que devem ser desenvolvidas em conjunto, através de treinamentos e discussões construtivas. Quando se tratando de treinamento esportivo escolar para crianças, o professor-treinador procura tomar essas decisões, e guiar sempre os alunos para as melhores resoluções, guiando esses pequenos atletas a saberem agir de ante de situações como essas e assim, futuramente, não necessariamente seja o professor-treinador o único responsável a criar táticas de jogo, motivando o desenvolver da criatividade dos alunos e somando no processo de socialização dos mesmos.

Elkim (1968) observa que dentro do treinamento esportivo, existem regras pré-estabelecidas, em que o professor-treinador representa não apenas a autoridade

adulta, mas também a necessidade de ordem e disciplina e posteriormente, os valores que devem ser seguidos. A Escola, assim, funciona para reforçar valores correntes na sociedade convencional.

Contudo, na escola, o professor é o ponto de orientação, no treinamento desportivo escolar, essa função se torna do professor-treinador. O mesmo, ao estabelecer as regras (na maioria vinculada à instituição), também deve estabelecer regras vinculadas aos valores, ao “tratar o colega como deseja ser tratado”, fazendo com que os atletas entendam a importância do respeito no esporte, tanto com os professores quanto com os colegas de equipe.

É muito importante que haja interação entre os alunos e o professor, dessa maneira, os alunos aprendem a discutir/conversar entre si, lidando com diversas situações de jogo. Esses comportamentos podem vir a evitar a exclusão e causar cognição, afetividade e sociabilidade.

No esporte, a comparação se relaciona com o desempenho de cada aluno-atleta, e esse se relaciona com o “seguir das regras”, ou seja, para que o aluno tenha um bom desempenho nos treinamentos ele deve obedecer às regras impostas, dessa maneira colocando em prática o aprender dos valores adquiridos, valores esse importantíssimo para e com a sociedade.

No treinamento esportivo, uma situação desagradável geralmente acontece no momento da divisão das equipes, em que os alunos menos habilidosos acabam sendo “escolhidos” por ultimo, podendo causar a exclusão. O Esporte Escolar pode contribuir na redução da agressividade e melhoraria no sono. Também ajuda a prevenir ansiedade e depressão infantil juntamente com o desenvolvimento de habilidades como a coordenação motora e a sociabilidade.

Valter Bracht (1997) diz que a socialização através do esporte escolar pode ser considerada uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e as normas dominantes como condição alegada para funcionalidade e desenvolvimento da sociedade.

Segundo Dietrich (1974), desde que a considerações que há considerações pedagógicas acerca de jogos e movimentos, há tanto tempo também seus aspectos social-educativos, tem sido ressaltados. A inclusão e início de programas de esporte

nas escolas, tem sido frequentemente, baseados na crença comum de que a participação no esporte é um elemento da socialização que contribui para o desenvolvimento mental e social (LOY et.al. 1978).

De acordo Dietrich (1974), se for seguida a leitura especializada até o fim dos anos 60, descobre-se uma relativa concordância nas declarações sobre as funções socioeducativas do esporte em geral e dos jogos esportivos em especial, com afirmações como as de reconhecer as determinações de campeonatos e o respeitar (manter) das regras do jogo, educam para um sentimento de responsabilidade, de cavalheirismo, de sinceridade para trabalhar com o próximo.

O trabalho em equipe acaba sendo essencial na prática dos esportes coletivos, na escola não é diferente, quanto mais cooperação entre os alunos melhor o desempenho da equipe. Entre os diversos benefícios adquiridos pelos alunos, a disciplina é um dos proveitos que mais chamam atenção, pois os professores apontam essa como uma das alteridades que é mais constante entre os alunos/aletas.

O esporte, como já mencionado, exercita o corpo e a mente, sendo apropriado para auxiliar na formação da personalidade dos escolares. Em um jogo, percebe-se a importância de ajudar seu companheiro de equipe, ficar feliz em participar e aprender, não apenas em vencer. Assim, os alunos entendem os benefícios que estão sendo desenvolvidos no decorrer de uma partida, sendo capaz de unir as pessoas, não importando suas culturas, nações e crenças, atuando na inclusão social entre os alunos.

As Modalidades Esportivas Coletivas, segundo Gonzales (2004), exigem coordenação das ações de duas ou mais pessoas, de forma colaborativa para o desenvolvimento da ação esportiva, são um fenômeno mais ligado ao esporte moderno, pois são pouquíssimos os registros dessa espécie de competição entre as civilizações mais antigas. Nos dias atuais os esportes coletivos são os que mais despertam interesse nos alunos.

Quando o aluno está inserido numa prática esportiva, ele interage com outras crianças criando laços de amizade e assim, aprende outras formas de brincar que auxiliam no processo de socialização dos mesmos.

2.3 IMPORTANCIA DO LÚDICO NO TREINAMENTO ESCOLAR

O Esporte pode ter diferentes significados dependendo da idade do aluno. Ao lidar com crianças, o professor deve entender que o lúdico se torna um importante instrumento de trabalho, um fator que propicia atividades que oferecem benefícios cognitivos, sociais, motores ou afetivos. O esporte na escola então pode ser trabalhado através de jogos e brincadeiras.

Assim entende-se o brincar com algo fundamental para o desenvolvimento de habilidades dos alunos. Segundo Fonseca, 2008 é através do jogo a criança se prepara para a vida, imitando a função social como processo de integração. O jogo toma um caráter livre, onde não há cobranças, obrigações, exigências, propósitos e fins. Apenas representa para criança um momento ao qual ela terá liberdade para criar sua realidade. Sendo assim, o jogo passa a ter uma enorme importância para o desenvolvimento de sua personalidade.

Independentemente de como for trabalhado o esporte na escola, todos os alunos devem ter a oportunidade de vivenciar novas experiências em relação aos movimentos dos esportes, sendo irrelevante o talento de cada um, tornando a aula mais atrativa, segundo Kunz (1994). Conforme, Terry Orlick (1989), entre os jogos escolares há uma diferença entre os Jogos Cooperativos e Competitivos, o primeiro diz respeito a que todos cooperem e todos ganhem, auxiliando na diminuição do sentimento de medo e fracasso, reforçando a confiança.

Lúdico, palavra do latim que significa brincar, e nela se incluem jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como o comportamento de quem a pratica, transformando o indivíduo em um ser consciente. A atividade lúdica tem um papel fundamental na formação da criança, podendo ser utilizado como um rico recurso para as práticas pedagógicas (KISHIMOTO, 2002).

O jogo, segundo Huizinga (2005), não é considerado como uma atividade séria, mas sim, uma atividade livre capaz de envolver o jogador totalmente. Este, também é praticado sem fins lucrativos e obedecem a certas regras, limites espaciais, temporais e próprios. Já para Kishimoto (1994), o jogo tem um aspecto que é ser diferente dependendo da sociedade em que ele está inserido ou da época, assumindo uma imagem e um sentido em cada região. Cada contexto social faz sua própria

imagem do jogo, de acordo com o seu modo de viver e com seus valores, expressados pela linguagem.

Quando o assunto é treinamento esportivo, decorrem diversas discussões sobre as contribuições benéficas e maléficas no espaço escolar. “Assim, de um lado existem pessoas que conhecem muito bem o esporte na forma pratica, mas que não sabem falar dele, e, de outro, pessoas que conhecem muito mal o esporte na pratica e que poderiam falar dele, mas não se dignam a fazê-lo, ou o fazem a torto e a direito”. (Bourdieu,2002, p.207).

Vianna e Lovisolo (2011), diz que o esporte é um meio importante de socialização e coletivismo. Dois fatores importantíssimos para o aluno desde a sua infância, passando pela adolescência, juventude e fase adulta.

Segundo Fock e Lins (2010) a iniciação esportiva, deve acontecer de forma lúdica e de forma recreativa. Por que é uma fase de grandes descobertas, na qual exige conhecimentos e cuidado, para que dessa forma a prática esportiva, não prejudique o desenvolvimento, físico, motor, emocional cognitivo e social do sujeito.

Wajskop (2009) diz que, o lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, dentro do processo escolar, dois importantes elementos, O esporte como instrumento pedagógico e lúdico que sempre se devem fazer presentes, por, exemplo um ambiente saudável e harmônico é muito mais propício a uma aprendizagem.

Para inserir a ludicidade dentro do treinamento esportivo é necessário, que haja um entendimento sobre o que significa o lúdico. Nesse sentido, o lúdico é uma atividade diversificada, que visa alcançar um objetivo em específico, no caso, o esporte que esta sendo trabalhado.

Por meio do trabalho lúdico pode-se também, trabalhar com a integração social, possibilitando um maior desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual e emocional, dando uma maior probabilidade de crescimento sadio para os alunos-atletas, independente de suas faixas etárias.

2.4 TREINAMENTO ESCOLAR E A INTERDICPLINARIDADE

Segundo pesquisas, a atitude é a ação do sujeito numa dada situação educacional e ou não. O processo de ensino escolhido pelo profissional de educação pode ser disciplinar ou interdisciplinar. É disciplinar quando, recebe o seu aluno de maneira humana, variada sem estereótipos, dando abertura a troca de conhecimentos com seu aluno, não sendo apenas ele o protagonista.

No treinamento Escolar não é diferente, ao praticar o esporte, conviver com os valores adquiridos semanalmente, os alunos atletas tendem a melhorar seu comportamento, não apenas na pratica esportiva em si, mas também dentro da sala de aula, nas aulas de outras disciplinas. E para isso o professor treinador necessita ter atitude para impor as regras pré-estabelecidas.

A atitude interdisciplinar do professor deve ser construída pelo autoconhecimento inicial, refletindo sobre a sua própria prática educativa, procurando o significado para a sua vida e a de seus alunos, tornando-a um processo contínuo de construção de novos saberes, não abandonando as suas práticas coerentes e consequentes, mas atualizando-as e compartilhando-as com seus pares. O professor deve ser um provocador de dúvidas, um incitador a reflexões e questionamentos, uma pessoa que sabe o momento certo de interferir, mas que ao mesmo tempo aprende com seus alunos. (JOSGRILBERT, In: DICIONÁRIO EM CONSTRUÇÃO: INTERDISCIPLINARIDADE, São Paulo – SP, CORTEZ EDITORA. 2002 p.85; 86).

É sabido que o professor possui autoridade, mas não deve usá-la de forma abusiva, por meio da mesma, ele deve apresentar as regras e impor como elas devem ser seguidas, sem desrespeitar e ignorar os conhecimentos dos alunos, e assim trabalhar de forma interdisciplinar, auxiliando os demais professores.

"Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação" (Fazenda, 1999, p. 28). O processo de tornar o ensino básico interdisciplinar não é tão simples quanto parece, é necessário que haja diálogos entre professores de todas as disciplinas e a compreensão e auxílio de todos nesse processo.

É possível apontar que o treinamento escolar esportivo auxilia interdisciplinarmente através das regras impostas e dos benefícios que as mesmas desenvolvem em aspectos como: interação social, atividade física, estímulo do intelecto, na expressão da criatividade e na estabilidade emocional.

Segundo a Comunidade Educativa CEDAC, que atua no apoio ao fortalecimento de uma Educação Pública de qualidade, que por meio da formação de docentes, busca formar um quadro de profissionais capazes de transmitir o conteúdo de qualidade e fazer a gestão da escola, realizou um estudo em que apontou diversos benefícios que a prática de atividades físicas pode trazer para a aprendizagem: aprimora a função cognitiva; ajuda a desenvolver as habilidades de percepção, atenção e concentração; melhora o comportamento em sala de aula, pois ajuda a desenvolver o espírito de equipe e o respeito ao educador; tem um impacto positivo na redução da ansiedade e da depressão, no humor e no bem-estar; há uma relação positiva entre programas esportivos e frequência escolar.

É necessário que os professores discutam ao tomar as decisões ocorrentes no ambiente escolar para que dessa maneira, as ações não prejudiquem o processo de ensino aprendizagem dos alunos, também é necessário que projetos pedagógicos sejam desenvolvidos com a participação permanente dos professores envolvidos.

Os primeiros contatos professor-aluno são de incertezas, sendo que a cada dia vai se concretizando uma relação de confiança. A partir da crença que o professor demonstra depositar na possibilidade de crescimento do aluno, ocorre um desdobramento do olhar: o professor passa a vê-lo como alguém comprometido, capaz, dando início a um processo de apropriação do universo do aluno, de forma interativa. Esse tipo de contato vai além daquilo que se espera, gera uma relação de força recíproca na busca da aprendizagem, que transcende o momento vivido. (JOSGRILBERT, In: DICIONÁRIO EM CONSTRUÇÃO: INTERDISCIPLINARIDADE, São Paulo – SP, CORTEZ EDITORA. 2002 p. 86).

A Interação entre o aluno e o professor é um aspecto importantíssimo no processo de ensino aprendizagem. Zabala (1998) diz que as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos, nesse processo, se pressupõem as sequencias didática, quando o professor e os alunos, mesmo que em graus diferentes, deles participam. Ou seja, independente da dificuldade das estratégias metodológicas utilizadas para o ensino e a aprendizagem de determinado conteúdo só serão bem sucedidos se os alunos participarem efetivamente da atividade.

Geist e Weichert (1991) afirmam que para questionar regras e significados, deve-se falar. A afirmação de que o ensino dos esportes não é para se sentar e discutir, mas sim para se movimentar, deve ser encarada seriamente sob o ponto de vista de “deficiência de movimento na escola”. No entanto, falar sobre o social não deve ficar reduzido à discussão das matérias onde os alunos permaneçam sentados, porque ali só são possíveis experiências de interação de formas reduzidas, em quanto que, nos jogos esportivos, os processos de interação são variados e especiais. Além disso, o argumento que a intensidade de movimento e o entendimento de que essa atividade forma uma boa aula de Educação Física, onde os alunos suam sem que os resultados sejam conscientemente objetivados, será, nesse caso, somente quantidade de movimento. A isso pode se opor uma consciência de qualidade de movimento a partir do qual o aluno, por si mesmo, motivado e consciente, pratica esporte com longo tempo.

A Gerência de Desenvolvimento Físico-Esportivo (GDPE) (2014), afirma que o esporte é um dos meios de transformação das pessoas, que as tornam mais satisfeitas e realizadas, e conseqüentemente mais felizes com o corpo em equilíbrio. Uma possível solução para o estresse físico ou emocional. Dessa forma as emoções que estimuladas pelo esporte possuem a capacidade de produzir a endorfina pelo corpo, ou seja, um analgésico natural que permite sentir o prazer. As crianças tendem a usar este tipo de satisfação em diversas atividades, em sala de aula, por exemplo, ficam mais concentradas e atentas.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa qualitativa em que os dados foram recolhidos a partir de um questionário. A pesquisa recolheu e analisou informações referentes aos benefícios do treinamento escolar no processo de ensino aprendizagem dos alunos/atletas. Dois professores foram entrevistados para realização do estudo de caso.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, Antônio Carlos, 2009. p. 121).

Antônio Gil, aponta que em relação à forma, os questionários podem ser definidos três tipos de questão: fechadas, abertas e dependentes. Nas questões abertas pede-se para que as pessoas que estão sendo questionadas ofereçam suas próprias respostas. Nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas em determinada lista. Enquanto aos questionários dependentes, Há vários formatos de questões dependentes, pode-se, após, cada alternativa, escrever o procedimento a ser seguido. Também podem ser apresentadas em caixas recuadas à direita no questionário, conectadas à pergunta principal por setas que se originam da resposta adequada.

O número de questões depende da extensão dos objetivos e da complexidade do assunto. Mas é necessário considerar que de modo geral os respondentes não se sentem obrigados a responder ao questionário. Por essa razão convém que sejam incluídas apenas as questões rigorosamente necessárias para atender aos objetivos da pesquisa. GIL, Antônio Carlos; cap. XII: Questionário. In: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, 2009. p. 127).

O questionário respondido pelos professores foi aberto, possuindo seis questões relacionadas às regras impostas pelos treinadores e pela instituição, para que os alunos continuem a participar dos treinamentos. Essas imposições causam mudanças no comportamento dos alunos, ao discutir sobre o assunto, os professores treinadores expuseram suas opiniões e experiências, falando também dos benefícios adquiridos pelos mesmos.

A escola privada, localizada no município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, é destacada pela participação em campeonatos esportivos escolares. A Escolinha de Futsal, um projeto desenvolvido na instituição, tem como profissional responsável um professor de Educação Física reconhecido por dirigir diversos projetos, o mesmo foi um dos entrevistados. A também professora de Educação Física da escola foi à

segunda entrevistada. A mesma, apesar de não dirigir mais treinamentos esportivos, passou por experiências que acabaram contribuindo para realização da pesquisa.

Para realização deste estudo de caso, o rendimento escolar dos alunos foi discutido, juntamente com os proveitos adquiridos dentro das quadras e se os mesmos são percebidos fora delas. Os valores concebidos por meio do esporte no comportamento e na disciplina dos alunos também foi uma questão trabalhada.

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como os de classe de alfabetização (CA) ou o de ensino noturno. (LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, 1986; pg. 17).

A disposição física e mental após o início da prática do treinamento esportivo foi um tema interessante de se discutir, devido ao fato dos alunos terem entre cinco e quatorze anos de idade. Segundo o professor a concentração é um dos benefícios que mais beneficiam os alunos, pois a mesma é a mais trabalhada na sala de aula.

3.1 ANÁLISES DE DADOS

Ao decorrer da análise, cada pergunta está enumerada, logo, a resposta de cada professor, posteriormente uma breve discussão sobre o assunto abordado. Questões referentes a relação positiva entre o esporte escolar e desempenho de alunos na aprendizagem dos mesmos foram discutidas.

PERGUNTA 1: Quais as regras impostas aos alunos-atletas para que eles prossigam participando do treinamento escolar?

Resposta do professor “A”: *“Primeiro é a disciplina e também estar com boas notas e bom comportamento em sala de aula”.*

Resposta do professor “B”: *“A escola, juntamente com o professor adotam os seguintes critérios: O aluno deve ter boa disciplina; deve ter notas acima da média; precisa ser frequente tanto nas aulas quanto no treino”.*

As respostas de ambos os professores evidenciam a importância das regras, pois como o esporte passa a se tornar algo indispensável aos alunos, as regras passam a ser respeitadas pelos mesmos. Cada escola tem seu conjunto de regras e através delas o aluno consegue saber quais os comportamentos que se espera dele. Sendo os esportes essenciais para o aluno se desenvolver em vários aspectos: na interação social, na atividade física, no estímulo do intelecto, na expressão da criatividade e na estabilidade emocional. Assim, as mesmas também demonstram a importância do trabalhar interdisciplinarmente.

A interdisciplinaridade é muito mais do que um conjunto de disciplinas, é uma libertação de modelos predeterminados, é saber unir a arte com a ciência, é saber usar a utilidade do tempo; é uma relação entre pessoas, que começa a partir de um olhar, que pode gerar um momento único de interação, um momento de aprendizagem. Professores e alunos são sujeitos com histórias de vida e bagagens culturais diversas, que vivenciam situações, por vezes, antagônicas. Este vínculo, necessário à prática interdisciplinar, demanda um intenso e responsável trabalho pedagógico. . (JOSGRILBERT, 2002 p. 86).

PERGUNTA 2: Para essas imposições existem fundamentos?

Resposta do professor “A”: *“Com o emprego das regras os alunos tornam-se mais disciplinados, eles sabem que se não obedecerem ou manterem boas notas eles não irão participar do treinamento, e são regras que interferem no comportamento dos alunos, pois eles passam a se esforçar cada vez mais com intuito de melhoria”.*

Resposta do professor “B”: *“Sim, a escola procura fazer com que seus alunos cumpram seu papel para que desta forma tenham êxito social e profissional, logo as regras impostas são aplicadas a todos os projetos ou atividades realizadas na escola”.*

Ambas as respostas evidenciam a importância da aplicação das regras, e como as mesmas atuam na formação dos alunos, desde a infância até a fase adulta, não importa a idade, as regras fazem parte da sociedade e desde cedo devemos aprender a conviver com as mesmas.

PERGUNTA 3: Quais os benefícios adquiridos pelo aluno?

Resposta do professor “A”: *“A atenção e o comportamento são potencializados, o trabalho em equipe é desenvolvido desde sempre e os alunos ficam mais saudáveis”.*

Resposta do professor “B”: *“Sabemos que a prática esportiva leva os alunos a serem beneficiados nas mais variadas situações, como: socialização, desenvolvimento motor e coordenação motora”.*

As contribuições das atividades físicas para a saúde podem ser entendidas enquanto saúde biológica: higiene, funções orgânicas e outros e também os efeitos sobre o desenvolvimento do “caráter”, relacionada ao “conviver em sociedade”. Os benefícios adquiridos podem ser tanto físicos quanto psíquicos e os diversos valores que podem interferir diretamente na formação pessoal e profissional dos alunos. VALTER BRACHT (1997), ao relacionar este tema ao paradigma esportivo, diz que a problemática passa a incluir, além da possível influência de determinado esporte sobre variáveis relacionadas com a saúde (e com o desenvolvimento motor e orgânico), a investigação da variável melhoria do desempenho atlético-esportivo.

PERGUNTA 4: Existe melhoria no rendimento dos alunos depois que começaram a participar dos treinamentos escolares?

Resposta do professor “A”: *“Sim, melhora o trabalho em grupo, disciplina e a liderança”.*

Resposta do professor “B”: *“Geralmente o treinamento é um recurso utilizado para atender positivamente diversas situações: melhora na disciplina em sala e aula, melhora nos conteúdos e a melhoria no próprio desenvolvimento das habilidades na prática esportiva”.*

A disciplina é um dos benefícios adquiridos nas atividades esportivas, e através dos estímulos do intelecto que podem ser desenvolvidos a partir da interação do grupo, podendo comparar, julgar, contabilizar, planejar, além de propor soluções, lançar ideias e fazer estimativas.

PERGUNTA 5: Os alunos adquirem mais disposição? Em quais momentos?

Resposta do professor “A”: *“Sim, o desenvolvimento deles em sala de aula é visível, pois ele tem regras a cumprir estando no treinamento”.*

Resposta do professor “B”: *“Geralmente, os treinos são realizados depois das aulas, nota-se que eles apresentam disposição para prática esportiva”.*

Parte dos benefícios reflete diretamente na autoestima e ainda na qualidade de vida da criança, provocando melhor disposição, concentração e desempenho escolar. A criança passa a se sentir melhor consigo mesma, assim, os proveitos adquiridos são visíveis não apenas na disposição física do aluno, mas também na disposição mental.

PERGUNTA 6: Qual a sua opinião sobre as regras a serem seguidas pelos alunos?

Resposta do professor “A”: *“As regras são essências em qualquer ambiente. No ambiente de treinamento vejo como a principal base para ter um ambiente tranquilo em que as aulas venham a ser desenvolvidas da melhor forma. Ou seja, as regras ajudam mesmo até e os próprios alunos a terem responsabilidade e respeito tanto para o professor quanto aos colegas”.*

Resposta do professor “B”: *“Para que uma atividade seja bem realizada deve haver regras impostas pela instituição de modo com que os alunos cumpram suas obrigações”.*

Segundo HARPER et.al. (1980), na escola não se adquire apenas conhecimento, mas aprende-se também uma série de valores e normas de comportamento. As regras se tornam um instrumento que diferencia o certo do errado, o que se deve e o que não se devem fazer.

A disciplina é um conjunto de regras que servem para o bom andamento da aprendizagem escolar. Portanto o professor ou professor-treinador não deve usá-la de forma abusiva e sim apresentando suas ideias, experiências e conhecimentos sem desrespeitar o aluno, fazendo com que ele participe das atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do presente trabalho foi analisado um estudo de caso referente às contribuições do treinamento escolar no processo de ensino aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola privada no município de Ponta Porã-MS. Dois professores foram entrevistados para conclusão do mesmo.

Estudos sobre Treinamento Escolar tem sua relevância no processo de ensino aprendizagem dos alunos, os benefícios adquiridos a partir dos mesmos são inúmeros. Aprender a lidar com as satisfações e insatisfações provocadas pelo esporte faz com que os alunos se sintam cativados a participar das atividades e se

esforçar para continuar participando regularmente e é dessa maneira que o treinamento esportivo escolar passa a se tornar indispensável aos alunos.

O problema da pesquisa em questão foi: “Qual a relação positiva entre o esporte escolar e o desempenho de alunos no aprendizado dos mesmos?” A resposta então seria: A relação positiva está nos benefícios adquiridos pelos alunos (atletas). Como já mencionado, o esporte passa a se tornar algo indispensável à criança que o pratica, o que se tornou notável no decorrer da pesquisa. Sendo assim, o objetivo geral foi observar como o treinamento escolar auxilia os alunos em seu rendimento escolar.

Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos foram requeridos, sendo eles: Identificar quais são os benefícios que o treinamento escolar propõe aos alunos; Analisar como o treinamento escolar pode interferir na inclusão social dos alunos; e Verificar como o esporte na escola pode atuar no desempenho escolar dos estudantes.

Os benefícios podem ser cognitivos, sociais, motores, afetivos entre outros. Trabalham a concentração do aluno, tornando-o mais independente e sociável, fazem o mesmo entender a relevância do trabalho em equipe e a importância e significado das regras. Contudo, auxiliam no entender do respeitar autoridades como os pais, os professores e o treinador. Todos esses proveitos se fazem presente na sala de aula, contribuindo no processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

Os professores atuam positivamente no processo de ensino aprendizagem dos alunos. A maneira que o professor-treinador exige o cumprimento das regras facilita os professores das demais disciplinas, pois o aprimoramento no desempenho dos alunos se torna nítido. As atitudes dos professores devem ser construídas com base na confiança mútua, através de conversas, estimulando os escolares ao desenvolvimento e aprimoramento dos valores e dessa maneira, os alunos compreendem as regras sem temê-las.

Por meio de Bracht (1997) percebe-se que o treinamento é de suma importância para a concepção de aprendizagens lúdicas, visto que o aprendizado prático é crucial no desenvolvimento motor e psicológico do aluno, tendo o professor como mediador para tais atividades.

REFERENCIAS

BRACHT, VALTER: **Educação Física e Aprendizagem Social**; Porto Alegre: Magister, 1997.

BRACHT, VALTER; In: **Esporte na Escola e Esporte de Rendimento**.

DARIDO, RANGEL; In: **Implicações para prática pedagógica**; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

HUIZINGA, J. (2005). **Homo Ludens**. 5ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva.

KISHIMOTO, T. M. (1994). **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Ed. Livraria Pioneira.

KUNZ, E. (1994). **Transformação Didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí.

JOSGRILBERT, In: **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**; São Paulo – SP, CORTEZ EDITORA; 2002.

GIL, Antônio Carlos; cap. XII: Questionário. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E.P. U, 1986.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores**. Revista brasileira de educação física e esporte, v. 25, nº 2, p.285-96, 2011.

FOCK, J. L.; LINS, R. G. **Mini-voleibol e iniciação esportiva**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, nº 145.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 7. Ed: São Paulo: Cortez, 2009.

GDFE. Gerência de Desenvolvimento Físico-Esportivo: **O esporte e o prazer**. O Globo, Rio de Janeiro, 05 maio 2014.

BARBANTI, V. **O que é esporte?** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, nº 1, v 11, p.54-8, 2012.

FERREIRA, H. B. Iniciação Esportiva: **Uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol**. Campinas SP, 2001.

ORLICK, T. (1989). **Vencendo a Competição**. São Paulo: Ed. Circulo do Livro.

ANEXOS

Anexo “A”- Carta de Apresentação

Anexo “B”- Termo de consentimento livre e esclarecido.

Anexo “A”: Carta de Apresentação:

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Á _____

Encaminhamento acadêmico (a) _____ do Curso de Educação Física para realização de Atividade de Pesquisa, a fim de desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Ponta Porã, MS ____ de _____ de _____.

Prof. Me. João Antonio da Silva Barbosa
Coordenador do Curso de Educação Física

Anexo “B”: Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante Eu, Raíssa Gabriele Escobar Rodrigues, aluno(a) regularmente matriculado(a) no curso de graduação em Educação Física das Faculdades Magsul, estou desenvolvendo uma pesquisa sob orientação do Prof. Me. João Antônio da Silva Barbosa. A pesquisa é intitulada **CONTRIBUIÇÕES DAS EQUIPES DE TREINAMENTO ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE**

PONTA PORÃ-MS, está sendo realizada para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Educação Física e tem como objetivo geral: observar como o treinamento escolar auxilia os alunos em seu rendimento escolar e específicos: Identificar quais são os benefícios que o treinamento escolar propõe aos alunos; Analisar como o treinamento escolar pode interferir na inclusão social dos alunos; e Verificar como o esporte na escola pode atuar no desempenho escolar dos estudantes. A coleta de dados será por meio de um questionário com 6 perguntas. Entretanto, os entrevistados poderão, a qualquer momento, optarem em não responder às perguntas ou até mesmo interromper a entrevista caso se sintam constrangidos. Não haverá nenhum procedimento invasivo à privacidade dos entrevistados. As entrevistas com os sujeitos da pesquisa (professores) ocorrerão em local fechado e reservado. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

– Informamos ainda que a participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Assinatura do participante (professor)

APENDICES:

Apêndice “A”- Questionário utilizado na pesquisa de campo.

Apêndice “A”: Questionário utilizado na pesquisa de campo.

1. Quais as regras impostas aos alunos-atletas para que eles prossigam participando do treinamento escolar?
2. Para essas imposições existem fundamentos? Quais?
3. Quais os benefícios adquiridos pelos alunos?
4. Existe melhoria no rendimento dos alunos depois que começaram a participar dos treinamentos escolares?
5. Os alunos adquirem mais disposição? Em quais momentos?
6. Qual a sua opinião sobre as regras a serem seguidas pelos alunos?

